

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MERCADO, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

THE ROLE OF THE PSYCHOPEDAGOGUE IN INCLUSIVE EDUCATION: MARKET, POSSIBILITIES AND CHALLENGES

Maria Raimunda Moreira Dutra¹

Jean Carlos da Silva Monteiro²

RESUMO: Este artigo analisa o papel do psicopedagogo na educação inclusiva, destacando suas funções no mercado de trabalho, possibilidades de atuação e principais desafios enfrentados. A pesquisa busca responder à questão: “Quais são as perspectivas futuras da psicopedagogia e as mudanças necessárias para o reconhecimento dessa profissão?”. Com base nos estudos de Araújo et al. (2020), Gomes (2023), Carvalho e Miguel (2024) e Ieggle, Santos e Corso (2024), a metodologia adotada é descritiva e bibliográfica, com análise de artigos publicados entre 2020 e 2024. O estudo aponta a importância do psicopedagogo na inclusão escolar, embora haja obstáculos como a falta de regulamentação e de recursos adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Educação Inclusiva. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT: This article analyzes the role of the educational psychologist in inclusive education, highlighting their functions in the job market, possibilities for professional practice, and key challenges faced. The research aims to answer the question: "What are the future prospects of educational psychology and the necessary changes for the recognition of this profession?" Based on the studies by Araújo et al. (2020), Gomes (2023), Carvalho and Miguel (2024), and Ieggle, Santos, and Corso (2024), the methodology adopted is descriptive and bibliographic, analyzing articles published between 2020 and 2024. The study underscores the importance of the educational psychologist in school inclusion, despite challenges such as the lack of regulation and adequate resources.

KEYWORDS: Educational Psychology. Inclusive Education. Job Market.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso à educação de qualidade. Segundo Porto (2011), a educação inclusiva visa integrar alunos com deficiências ao ambiente escolar regular, respeitando a individualidade de cada um.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Estácio São Luís. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. E-mail: mariarmd@gmail.com

² Jornalista e Pedagogo. Especialista em Educação e Cultura e em Comunicação, Cultura e Tecnologia. Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. E-mail: falecomjeanmonteiro@gmail.com

Nesse contexto, o papel do psicopedagogo é fundamental, pois ele identifica dificuldades de aprendizagem e apoia tanto alunos quanto professores na busca por uma educação mais inclusiva. O psicopedagogo lida com aspectos cognitivos, emocionais e sociais do processo educacional, sendo estratégico na reestruturação das escolas para atender às deficiências de todos os alunos, conforme Mittler (2020).

No entanto, a implementação plena da inclusão ainda enfrenta obstáculos, como falta de recursos e profissionais capacitados. Além disso, o mercado para psicopedagogos está em expansão, impulsionado por políticas públicas, mas desafios como a falta de regulamentação clara da profissão continuam a limitar seu reconhecimento em algumas instituições, como apontam Gil (2005) e Cunha (2010).

Diante do que foi explanado, se tornou oportuna e relevante a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: “quais as perspectivas futuras da psicopedagogia e quais as mudanças possíveis para que a profissão seja cada vez mais valorizada e reconhecida no ambiente educacional?”.

Para chegar à resposta deste questionamento, o presente trabalho tem como objetivo “analisar o papel do psicopedagogo no contexto da educação inclusiva, com foco nas categorias mercado de trabalho, possibilidades de atuação e principais desafios que esse profissional enfrenta”.

Ao longo de todo o processo de análise dos dados, as informações obtidas serão refletidas em um contexto de triangulação, considerando o mapeamento dos estudos selecionados para a pesquisa que vão servir como base para este estudo.

A escolha do tema sobre o papel do psicopedagogo na educação inclusiva se justifica por sua importância pessoal, pois os autores do trabalho acreditam no poder da educação inclusiva para transformar vidas, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, independentemente de suas limitações.

A pesquisa também se justifica por poder contribuir de certa forma para aprimorar a prática docente de alunos e pedagogos formados, especialmente no que diz respeito à atenção às deficiências de aprendizagem de cada aluno, algo consideravelmente importante no planejamento de aula de cada professor e no planejamento do gestor escolar.

Este estudo possui sua relevância acadêmica por buscar, mesmo que brevemente, aprofundar o conhecimento sobre o papel do psicopedagogo na inclusão, área ainda pouco explorada. Com isso, se

pretende colaborar com o desenvolvimento de novas abordagens e estratégias que possam ser aplicadas nas escolas, tornando o processo educativo mais eficaz e acessível.

No âmbito social, a pesquisa pretende fortalecer a importância da inclusão nas escolas, reforçando o papel fundamental do psicopedagogo para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade ou equidade.

Espera-se que a análise proposta neste estudo possa também ajudar a fortalecer práticas educacionais mais inclusivas, refletindo diretamente no avanço da sociedade, a fim de que se possa, fuuramente, garantir o direito à cidadania e à aprendizagem que, conforme afirma Porto (2011, p.16), “[...] é um processo tão importante para a sobrevivência do homem [...]”. Desta forma, é possível construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todos tenham as mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

Para que este estudo tenha êxito em apresentar as principais questões que levem o leitor a entender como o psicopedagogo pode contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa, capaz de atender às deficiências de todos os alunos, apresenta-se a metodologia da pesquisa, com os métodos, as técnicas e as etapas que foram utilizados nesta pesquisa.

A metodologia, ou seja, os materiais e métodos aqui apresentados, abrangem desde a definição do problema a ser investigado até a apresentação dos resultados. Trata-se de um conjunto de estratégias e técnicas usadas para coletar e analisar dados, e alcançar os objetivos da pesquisa e responder à pergunta que a orienta (Strauss; Corbin, 2019).

Com base em seus objetivos, este estudo se classifica como uma pesquisa de caráter descritiva, que tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2020, p. 46). Neste caso, busca-se identificar, organizar e descrever o mercado de trabalho, as possibilidades de atuação e os principais desafios que esse profissional enfrenta.

Com base nos procedimentos técnicos, esta pesquisa adota a pesquisa bibliográfica, visto que “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado [...]” (Marconi; Lakatos, 2019, p. 183). Em vez de realizar coletas de dados originais, a pesquisa busca sintetizar e analisar o que já foi planejado e documentado sobre o papel do psicopedagogo na educação inclusiva.

A partir da pergunta norteadora, delineada na introdução, realizou-se de agosto a outubro de 2024 um mapeamento a fim de identificar os artigos publicados em revistas científicas brasileiras sobre a

temática proposta.

A busca foi realizada na base de dados do Google Acadêmico, disponível em <https://scholar.google.com.br/>, devido à representatividade de publicações disponíveis nessas bases de dados, que a torna destaque na disseminação da produção científica brasileira. A pesquisa adotou ao longo da pesquisa bibliográfica os descritores “Mercado de Trabalho Psicopedagogia”, “Atuação do Psicopedagogo”, “Desafios do Psicopedagogo” e “Psicoeducador”.

Dado o volume significativo de estudos bibliográficos, foi previsto para este artigo o seguinte critério de inclusão: “artigos originais, que abrangem estudos de caso de caráter qualitativo, publicados de janeiro de 2020 a janeiro de 2024, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis na forma gratuita”, e critério de exclusão: “Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos não disponíveis na íntegra, artigos de revisão de literatura”.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MERCADO, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

A educação inclusiva tem sido uma prioridade crescente nas escolas, com o objetivo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou dificuldades, tenham acesso à educação de “qualidade” ou talvez de “equidade” (Gomes, 2023).

Enquanto estratégia, Porto (2011) entende que a educação inclusiva busca integrar alunos com deficiências ou dificuldades de aprendizagem ao ambiente escolar regular, assim como promover uma educação que respeite a individualidade e o ritmo de cada um, oferecendo suporte para que todos possam aprender e se desenvolver. É nesse contexto que o papel do psicopedagogo se torna cada vez mais relevante.

O psicopedagogo é o profissional que, com sua formação específica, atua diretamente nos processos de aprendizagem. Ieggle, Santos e Corso (2024) entendem que dentre as funções deste profissional está identificar dificuldades, traçar estratégias e apoiar tanto alunos quanto professores na busca por uma educação mais eficaz e inclusiva.

Em um ambiente educacional que valoriza a diversidade, o psicopedagogo é essencial para auxiliar no entendimento e na resolução de problemas que podem surgir durante o processo de aprendizagem, seja em relação a fatores cognitivos, emocionais ou sociais, isso porque “[...] os aspectos emocionais e afetivos da aprendizagem, destacados por sofisticadas descobertas da psicologia reforçam,

cada vez mais, a tônica no indivíduo, em detrimento das implicações dos problemas sociais mais amplos” (Scoz, 2015, p.08).

A educação inclusiva, ao abraçar alunos com diferentes tipos de deficiência, transtornos ou dificuldades, exige uma preparação adequada de toda a equipe escolar. No entanto, Araújo et al. (2020) reforçam que muitas vezes as escolas ainda encontram obstáculos para implementar práticas inclusivas de maneira eficiente. Isso se deve, em parte, à falta de recursos, infraestrutura e à necessidade de profissionais capacitados para lidar com essas demandas específicas.

É nesse ponto que o psicopedagogo assume um papel estratégico, em um processo de “[...] reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais oferecidas pela escola” (Mittler, 2020, p.25), pois ele trabalha diretamente com os desafios educacionais de cada aluno, buscando formas de promover uma educação que contemple as diferenças e valorize o potencial de cada indivíduo.

Ao mesmo tempo, Carvalho e Miguel (2022) destacam que o mercado para psicopedagogos vem se expandindo, especialmente em decorrência de políticas públicas que incentivam a inclusão de alunos com deficiências nas escolas regulares. Embora existam diversas possibilidades de atuação – tanto na área escolar quanto em clínicas e centros de atendimento especializados – o psicopedagogo ainda enfrenta desafios importantes em seu dia a dia profissional.

Há mais de vinte anos, Gil (2005) e Cunha (2010) falam que a falta de regulamentação clara da profissão e o reconhecimento limitado em algumas instituições são barreiras que precisam ser superadas para que o psicopedagogo possa exercer plenamente seu papel na educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a estratégia metodológica de busca, delineada na seção anterior, foram encontradas quatro produções sobre o mercado de trabalho, as possibilidades de atuação e os principais desafios que esse profissional enfrenta. Com base na pesquisa inicial foi realizada a leitura pormenorizada dos principais itens das produções, a saber: título, resumo, descritores, objetivos, metodologia e considerações finais.

Esse processo garantiu um maior refinamento da pesquisa, bem como o favorecimento do mapeamento dos artigos que apresentassem as perspectivas futuras da psicopedagogia e as mudanças possíveis para que a profissão seja cada vez mais valorizada e reconhecida no ambiente educacional

(Rosa, 2023).

Apresenta-se, abaixo, o Quadro 1 com a listagem das produções mapeadas por este artigo ao longo do levantamento dos principais estudos sobre o mercado, as possibilidades e os desafios do psicopedagogo na educação inclusiva.

Quadro 1 – Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

ESTUDO 1
Título: A atuação do psicopedagogo na inclusão escolar: necessidade emergente do século XXI.
Autores: Joyce Santos Gomes.
Revista: Revista Educação do Brasil.
Ano de publicação: 2023.
Base de dados: Google Acadêmico.
Objetivo: O presente artigo traz à tona a relevância da atuação do psicopedagogo frente ao processo de inclusão escolar, dos sujeitos aprendentes. Essa discussão é uma inquietação do século XXI, pois demanda do profissional uma visão holística acerca do aluno público-alvo da Educação Especial, a fim de eliminar barreiras na intervenção psicopedagógica, proporcionando uma aprendizagem assertiva e com equidade. Objetiva-se nesse diálogo, compreender a atuação e a relevância desse profissional na implantação desse novo paradigma educacional, tão emergente nas escolas atuais, e como se dá esse processo.
Materiais e Métodos: A metodologia desse trabalho concentra-se na revisão bibliográfica, voltada a temática em discussão; numa perspectiva crítica construtiva, acerca da inclusão escolar, e na fomentação de respeito as singularidades, dos alunos com deficiência; e a diversidade do âmbito educacional.
Principais resultados: Foi evidenciado, nessa pesquisa, que o psicopedagogo na inclusão escolar é um expoente indispensável, pois será um facilitador na aprendizagem de alunos, num trabalho colaborativo, irá propor com os demais profissionais envolvidos nesse processo de desenvolvimento dos sujeitos, uma aprendizagem sem barreiras.
ESTUDO 2
Título: Psicopedagogia na Socioeducação: Entrelaçamentos e possibilidades.
Autores: Lays Ieggle, Luciana Vellinho Corso e Karine Santos.
Revista: Revista Psicopedagogia.
Ano de publicação: 2024.
Base de dados: Google Acadêmico
Objetivo: Este artigo tem como objetivo buscar aproximações existentes entre a Psicopedagogia e a Socioeducação.
Materiais e Métodos: Para isso, contextualiza essas duas frentes de atuação e realiza uma revisão assistemática da literatura nas bases Repositório Digital LUME da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Principais resultados: A partir dos resultados encontrados, percebe-se serem escassas as discussões acerca do entrelaçamento da Psicopedagogia à Socioeducação, mesmo que já existam trabalhos indicando preocupação com a aprendizagem dos adolescentes autores de atos infracionais. Comumente esses jovens estão fora da escola, com disparidade idade/ escolaridade, apresentando lacunas significativas na aprendizagem e vivenciando situações ansiogênicas geradas pelos trâmites judiciais – o quê, apesar de não ser o foco dos estudos encontrados, evidencia a necessidade de um trabalho psicopedagógico preventivo, diagnóstico e interventivo, segundo a singularidade de cada caso. Nas considerações, apresentam-se convergências teórico-práticas e se fortalecem os argumentos para a articulação efetiva dessas ciências, colocando em pauta situações corriqueiras nas dimensões biológicas, familiares, escolares, metodológicas e individuais das vidas dos socioeducandos, as quais impactam os processos de aprendizagem e possivelmente não seriam contempladas pela Psicopedagogia fora do Sistema de Garantia de Direitos da Socioeducação.
ESTUDO 3

Título: Reflexões sobre a atuação do psicopedagogo para promoção da educação socioemocional: contribuições da psicanálise
Autores: Marcia Cristina Buarque Araújo, Lílian Bárbara Cavalcanti Cardoso, Rodrigo da Silva Almeida e Anderson Pereira Santos.
Revista: Revista Educação do Brasil.
Ano de publicação: 2020.
Base de dados: Google Acadêmico.
Objetivo: Este artigo tem por objetivo traçar uma discussão sobre a atuação do psicopedagogo na escola para promoção da educação socioemocional sob o olhar da Psicanálise.
Materiais e Métodos: Para tanto, utilizamos como metodologia uma revisão de literatura do tipo narrativa e dialógica, compreender a importância da Educação Socioemocional para o desenvolvimento integral dos educandos (as).
Principais resultados: As hipóteses levantadas neste trabalho estão relacionadas a atuação do psicopedagogo institucional enquanto profissional atuante no ambiente escolar, visando não somente atender a alunos com dificuldades de aprendizagem, como também, promover uma formação escolar voltada para a sensibilidade, observando que os sujeitos que compõe esse universo complexo (escola), são dotados de elementos, sociais, afetivos e psíquicos que influenciam diretamente na sua aprendizagem. Logo, a análise da literatura possibilitou refletir sobre como o psicopedagogo pode atuar na promoção da educação socioemocional no contexto escolar e a Psicanálise é um valioso aporte teórico que pode auxiliar na compreensão de como os aspectos afetivos e inconscientes reverberam no desenvolvimento do psiquismo humano e seus impactos para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a promoção de uma educação mais humana e inclusiva, indo além da preparação para o mercado de trabalho.

ESTUDO 4

Título: Transformação da Educação Inclusiva na perspectiva da Psicopedagogia educacional.
Autores: Sandra Maria Souza de Carvalho e Marcelo Calderari Miguel.
Revista: Revista Educação Pública.
Ano de publicação: 2024.
Base de dados: Google Acadêmico.
Objetivo: Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo geral avaliar e refletir sobre o papel da escola inclusiva, em que o direito à educação de qualidade seja respeitada e em que todas as crianças tenham acesso ao conhecimento; concomitantemente, questiona quais contribuições o profissional psicopedagogo pode realizar na ambiência escolar na Educação Infantil, no ensino-aprendizagem de forma significativa, desenvolvendo no aluno suas potencialidades diante das diversidades.
Materiais e Métodos: Busca-se comparar as estratégias mais relevantes adotadas pelo setor de educação no que diz respeito à Educação Inclusiva e o que o psicopedagogo pode realizar na ambiência escolar da Educação Infantil, já que a sua função essencial é garantir que a criança consiga assimilar e desenvolver habilidades essenciais para o processo de aprendizagem. Para tais reflexões, foi feito um breve estudo histórico acerca da Educação Inclusiva no Brasil, que se reflete no papel da escola inclusiva, quais as suas características e funções, perpassando as principais dificuldades de aprendizagem que interferem na formação educacional dos alunos da Educação Infantil e a importância do diálogo entre escola, professor, família, comunidade e demais profissionais da escola no processo de construção do conhecimento dos alunos com deficiências de aprendizagem.
Principais resultados: A Educação brasileira, juntamente com o profissional psicopedagogo, perpassa o ensino e a escola como um espaço social de construção do conhecimento em que suas ações educativas pressupõem a capacidade de todos de aprender, respeitando o direito à Educação, à diversidade e à promoção da cidadania. Se o que se pretende é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma Educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconheça e valorize as diferenças.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2024).

Os artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo - Araújo et al. (2020), Gomes (2023), Carvalho e Miguel (2024), Ieggle, Santos e Corso (2024) – são relevantes para entender o papel do psicopedagogo na educação inclusiva porque oferece uma visão abrangente sobre como esse

profissional atua na superação de barreiras que dificultam o aprendizado de alunos com necessidades especiais.

Cada estudo citado aborda diferentes aspectos da intervenção psicopedagógica, como a promoção de uma aprendizagem equitativa, a relação com a educação socioemocional e a importância da articulação entre escola, família e comunidade. Os estudos trazem contribuições que reforçam a necessidade de um olhar holístico e colaborativo para garantir uma educação inclusiva de qualidade, respeitando as singularidades dos alunos.

MERCADO DE TRABALHO

Os estudos de Araújo et al. (2020), Gomes (2023), Carvalho e Miguel (2024), Ieggle, Santos e Corso (2024) ressaltam que o campo de trabalho do psicopedagogo na educação inclusiva tem se expandido, especialmente no que diz respeito ao atendimento de alunos com deficiência.

Acerca disso, Gomes (2023, p. 5) destaca que o mercado se abre ao psicopedagogo que trabalha no sentido de assegurar a equiparação de oportunidades no processo ensino-aprendizagem:

O psicopedagogo nesse processo de inclusão escolar visa assegurar a equiparação de oportunidades, no processo ensino-aprendizagem; para que os sujeitos aprendentes desenvolvam o saber, atendendo suas especificidades; estimulando assim, o potencial cognitivo dos estudantes público-alvo da Educação Especial, os quais apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem, devido sua condição.

Percebe-se então que o papel desse profissional é fundamental para assegurar a equiparação de oportunidades no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão de alunos que enfrentam dificuldades cognitivas.

Araújo et al. (2020) explica que, conforme as políticas educacionais avançam para uma maior democratização da educação, o psicopedagogo assume a responsabilidade de garantir que esses alunos tenham acesso ao aprendizado pleno, independentemente de suas condições.

Atualmente, a educação visa garantir e assegurar uma educação inclusiva, um direito que ao longo da história foi negado. Com a democratização da educação, vem à tona o paradoxo da inclusão x exclusão, e que educação é um direito que deve ser garantido a todos os cidadãos; viabilizando assim, formação plena para todos os indivíduos, preparação para o mercado de trabalho, e exercício da cidadania (Araújo et al., 2020, p. 10).

Além disso, a educação inclusiva tem se tornado uma prioridade legal e social, consolidando a demanda por psicopedagogos nas instituições escolares. A crescente conscientização sobre a importância

da inclusão reforça o papel desse profissional, que não apenas auxilia no desenvolvimento dos alunos, mas também os prepara para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho.

Assim sendo, o psicopedagogo tem encontrado oportunidades de atuação em diversas frentes educacionais, desde a educação básica até o ensino superior, além de centros especializados e programas governamentais.

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Nesse sentido, Ieggle, Santos e Corso (2024, p. 8) entendem que “O psicopedagogo, ao realizar o trabalho multidisciplinarmente, terá a possibilidade e saberes necessários para alavancar o potencial desses estudantes, público-alvo da Educação Especial, passando a conhecê-los holisticamente”, dando a ele um amplo leque de possibilidades de atuação dentro da educação inclusiva, o que lhe confere um papel multidisciplinar.

Corroborando com Ieggle, Santos e Corso (2024), Carvalho e Miguel (2024) refletem que esse profissional é capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento para elaborar intervenções psicopedagógicas que atendam às deficiências dos alunos.

Cabe a esse profissional: criar estratégias de intervenção psicopedagógica que potencialize e atenda as especificidades dos estudantes, viabilizando inclusão escolar; identificar as dificuldades apresentadas pelos sujeitos aprendentes, no processo ensino-aprendizagem; orientar os professores a realizarem adaptação de atividades e adaptação curricular, para atender de forma assertiva o estudante com deficiência e com dificuldade de aprendizagem (Carvalho; Miguel, 2024, p. 11).

Desta forma, ao identificar as dificuldades no processo de aprendizagem, ele cria estratégias individualizadas que facilitam a inclusão escolar e promovem o desenvolvimento integral dos alunos.

Ademais, o trabalho colaborativo entre o psicopedagogo, professores e outros profissionais da educação é essencial para adaptar o currículo e as atividades pedagógicas de forma a garantir a inclusão efetiva. Gomes (2023, p. 6) discute que, diante da colaboração entre os diferentes profissionais, “O psicopedagogo terá um leque maior de recursos para organizar sistematicamente a intervenção. Revistando sempre que necessário, o que os demais profissionais consideraram como importante no desenvolvimento desses sujeitos”.

A colaboração multidisciplinar, entre as mais diferentes áreas, amplia as possibilidades de atuação do psicopedagogo, que também pode atuar como um elo entre a escola, a família e outros

serviços de saúde.

PRINCIPAIS DESAFIOS

Apesar das oportunidades crescentes, o psicopedagogo enfrenta desafios significativos no contexto da educação inclusiva. Araújo et al. (2020) ressalta que um dos principais obstáculos é a construção de uma rede de apoio colaborativa, que envolva não apenas os profissionais da educação, mas também as famílias e outros setores da sociedade. “Por outro lado, destacaremos aqui, a relevância de criar também, nesse processo de inclusão escolar, uma rede de apoio colaborativa” (Araújo et al., 2020, p. 2).

Em uma outra perspectiva, Ieggle, Santos e Corso (2024) discorrem que a superação de barreiras históricas, culturais e institucionais que perpetuam a exclusão nas escolas também é uma questão central.

Por outro lado, também é relevante trazer à tona, nesse artigo, as inúmeras barreiras superadas pelos estudantes com deficiência; os quais apresentam um contexto histórico muito sofrido; uma vivência escolar repleta de dificuldades e desafios (Ieggle; Santos; Corso, 2024, p. 11).

A inclusão escolar, embora garantida por lei, ainda encontra resistência em práticas pedagógicas e culturais que não favorecem uma integração plena dos alunos com deficiências. Gomes (2023) entende que o psicopedagogo, portanto, precisa trabalhar para transformar essas mentalidades, promovendo a aceitação das singularidades dos alunos.

A inclusão escolar de fato deve acontecer, é uma necessidade emergente da atualidade. Ela é obrigatória por lei, pois promove a inserção total e incondicional dos estudantes na sala de aula comum, causando mudanças que beneficiam a todos, não só os estudantes público-alvo da Educação Especial (Gomes, 2023, p. 15).

Gomes (2023) comenta ainda que um outro desafio, também presente nos estudos de Araújo et al. (2020), Carvalho e Miguel (2024), Ieggle, Santos e Corso (2024), é a implementação de políticas públicas que apoiem efetivamente o trabalho desse profissional, com recursos adequados para a adaptação curricular e infraestrutura escolar. O comprometimento de toda a comunidade educativa é essencial para que a inclusão escolar seja uma realidade efetiva e não apenas um requisito legal.

Frente à análise apresentada, percebe-se que a profissão de psicopedagogo na educação inclusiva apresenta um campo de atuação em constante crescimento, com múltiplas possibilidades de atuação e desafios complexos. O fortalecimento da inclusão nas escolas brasileiras passa diretamente pela

atuação desse profissional, que, ao trabalhar em conjunto com professores, gestores e famílias, garante que os direitos de todos os alunos sejam respeitados.

Para que a psicopedagogia seja valorizada e reconhecida, é necessário um esforço contínuo de capacitação, atualização e integração das políticas públicas educacionais. O futuro dessa profissão está intimamente ligado à evolução das práticas inclusivas nas escolas e à conscientização social sobre a importância de uma educação verdadeiramente acessível a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu uma reflexão sobre o papel do psicopedagogo no contexto da educação inclusiva nos últimos anos, revelando a importância desse profissional para garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou deficiências, tenham acesso a uma educação equitativa e de qualidade.

Por meio dos estudos mapeados, foi possível observar que o campo de atuação do psicopedagogo tem se expandido, especialmente com o crescimento das políticas públicas voltadas para a inclusão de alunos com deficiências.

O psicopedagogo, com sua formação multidisciplinar, atua diretamente na mediação dos processos de ensino-aprendizagem, identificando barreiras cognitivas, emocionais e sociais que podem prejudicar o desenvolvimento pleno dos alunos. Para além do ambiente escolar, ele vai ajudar a integrar a família e a comunidade no processo educacional, e fortalecendo a rede de apoio necessária para que a inclusão se concretize de forma efetiva.

Por outro lado, a pesquisa destacou também os desafios enfrentados por esse profissional, como a falta de recursos, infraestrutura adequada e o reconhecimento limitado em algumas instituições. A necessidade de regulamentação clara da profissão e a implementação de políticas públicas eficazes continuam sendo pontos considerados importantes para que o psicopedagogo possa desempenhar seu papel de maneira plena e contribuir para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Os estudos de Araújo et al. (2020), Gomes (2023), Carvalho e Miguel (2024), Ieggle, Santos e Corso (2024) revelaram que a valorização da psicopedagogia está diretamente relacionada à evolução das práticas inclusivas nas escolas e ao fortalecimento de uma mentalidade educacional que reconheça e respeite as diferenças dos alunos.

Com base na análise feita, pode-se dizer que o futuro da psicopedagogia depende de uma conscientização social mais ampla sobre a importância de uma educação acessível a todos, além de um compromisso contínuo com a capacitação e atualização profissional.

Portanto, este trabalho contribuiu para reafirmar a relevância da psicopedagogia na promoção de uma educação inclusiva e equitativa, destacando a necessidade de uma atuação integrada entre psicopedagogos, professores, gestores e famílias. Somente através dessa colaboração será possível enfrentar os desafios existentes e garantir que o direito à educação de qualidade seja uma realidade para todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. B. et al. **Reflexões sobre a atuação do psicopedagogo para promoção da educação socioemocional: contribuições da psicanálise.** Revista CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69450>>. Acesso em: 01 out. 2024.

CAREGNATO, S. E. **Google Acadêmico como Ferramenta para os Estudos de Citações: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor.** PontodeAcesso (UFBA) , v. 5, p. 72-86, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5682/4106>>. Acesso em 30 set. 2024.

CARVALHO, S. M. S.; MIGUEL, M. C. **Transformação da Educação Inclusiva na perspectiva da Psicopedagogia educacional.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 28, 2 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/28/transformacao-da-educacao-inclusiva-na-perspectiva-da-psicopedagogia-educacional>>. Acesso em: 01 out. 2024.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2010.

GIL, M. **Educação Inclusiva: O que o professor tem a ver com isso?** São Paulo: Imprensa oficial, 2005

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GOMES, J. S. **A atuação do psicopedagogo na inclusão escolar: necessidade emergente do século xxi.** Revista CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/99709>>. Acesso em: 01 out. 2024.

IEGGLE, L.; SANTOS, K.; CORSO, L. V. **Psicopedagogia na Socioeducação: entrelaçamentos e possibilidades.** Revista Psicopedagogia , 2024. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v41n125/0103-8486-psicoped-41-125-0366.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2024.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia científica**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

MITLLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2011.

ROSA, N. **Resultados e discussão: o que é e como fazê-los?** 2023. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/resultados-e-discussao/>>. Acesso em 30 set. 2024.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 20. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.